

Análise da qualidade de vida na construção civil

Marcela de Moraes (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) marcela_moraes18@hotmail.com
Jacqueline Da Silva Dias (Instituição) marcela.moraes15@gmail.com
Erivelton Fontana de Laat (Universidade Estadual do Centro Oeste) eriveltonlaat@hotmail.com
João Luiz Kovaleski (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) kovaleski@utfpr.edu.br
Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) elomatos@utfpr.edu.br

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo analisar a satisfação dos trabalhadores quanto a sua qualidade de vida, em uma construtora da cidade de Guarapuava -PR. Participaram deste estudo 14 trabalhadores do sexo masculino de uma construtora. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF que tem por finalidade avaliar a qualidade de vida, através de 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio-Ambiente, composto no total por 26 questões. Os resultados foram analisados descritivamente e graficamente. A idade média dos trabalhadores ficou em \cong 44 anos, 57% dos trabalhadores avaliaram sua qualidade de vida muito boa, conseqüentemente 64% estão muito satisfeitos com sua saúde, e quando analisados os escores médios por domínios o que teve melhor resultados foi o domínio de Relações Sociais com 86,90, e o que teve melhor resultado foi o domínio meio ambiente com 73,21. Conclui-se que os colaboradores desta empresa estão satisfeitos com sua qualidade de vida e saúde, e que a empresa está desenvolvendo um bom trabalho de prevenção contra acidentes e danos à saúde pessoal de seus funcionários.

Palavras-chave: construção civil; qualidade de vida, saúde.

Analysis of quality of life in construction

Abstract

This study aims to analyze the satisfaction of employees regarding their quality of life in a city builder Guarapuava-PR. The study included 14 male workers of a construction company. To collect the data we used the WHOQOL-BREF questionnaire that aims to assess the quality of life through four domains: Physical, Psychological, Social Relationships and Environment, consisting of 26 questions in total. The results were analyzed descriptively and graphically. The average age of workers was in \cong 44 years, worked are 57% of rated their quality of life very good, hence 64% are very satisfied with their health, and when analyzing the mean scores for the areas that had been the domain better results Social Relations with 86.90, and that was the best result was 73.21 with the environment domain. We conclude that the employees of this company are satisfied with their quality of life and health, and that the company is developing a good job of preventing accidents and injury to personal health of their employees.

Keywords: construction, quality of life, health.

1. Introdução

A construção civil é uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelo homem. Pela expansão do mercado e valorização da mão de obra na construção civil, podemos averiguar a falta de profissionais qualificados, talvez esta seja a principal justificativa para o aumento no índice de acidentes de trabalho.

As tarefas executadas pelos construtores são de alta periculosidade, por esse motivo as empresas da área investem em Equipamentos de Proteção Individual e Coletivos, os famosos EPI e EPC. Porém sabemos que a maioria dos construtores subestimam os riscos de acidentes no ambiente de trabalho, muitos deixam a desejar o uso por incômodo ou simplesmente pelo fato de não terem conhecimento dos riscos que estão sofrendo. As empresas estão investindo nos projetos de conscientização, treinamento e nas fiscalizações durante a jornada de trabalho.

A preocupação com o bem estar, a saúde e a segurança do trabalhador em suas atividades laborais, sejam elas leves ou pesadas, vem aumentando nos últimos anos, pois quando a preocupação com as condições do trabalho representa apenas uma obrigação ou necessidade, a situação é desfavorável tanto para o empregador quanto para o empregado (GRANDJEAN, 1998).

Segundo Abramides e Cabral (2003), a precária saúde do trabalhador e morte precoce, está totalmente relacionada com a alta intensidade, ritmo de trabalho e as horas abusivas de trabalho que os sujeitos são submetidos. Os trabalhadores estão expostos a todo tempo com elementos físico-químicos, ambientais, temporais, mentais e corporais.

Para Valinote (2011), a qualidade de vida no trabalho determina-se pela boa índole que compõem as instituições, assegurando civilização do trabalho, maior participação na resolução de problemas do funcionário junto à empresa e elevando o bem estar dos mesmos, independente do interesse envolto.

Deste modo, este artigo tem como objetivo identificar a satisfação dos trabalhadores quanto a sua qualidade de vida e verificar o grau satisfatório dos trabalhadores quanto aos fatores intervenientes para sua qualidade de vida e se há um fator de risco predominante para a qualidade de vida no trabalho.

2. Construção Civil

A construção civil é bastante dessemelhante, tendo edificações de grande e pequeno porte, assim como grandes e pequenas empresas. Por este motivo a construção civil foi dividida em dois subsetores, o subsetor de construção pesada, que está relacionada à construção de grande porte (pontes, barragens ou estradas), e o subsetor de edificações que são construções de pequeno e médio porte que utilizam predominantemente atividades manuais.

Na construção civil são transportadas em média 1,8 toneladas de materiais para cada metro quadrado de construção e, posteriormente, devem ser retirados em média mais de 600 quilogramas de entulhos para o mesmo metro quadrado de referência. Isto permite afirmar que para cada metro quadrado de construção são transportadas em média 2,4 toneladas de materiais. (PICCHI, 1993).

Apesar da evolução tecnológica ter trazido consigo uma infinidade de equipamentos e dispositivos mecânicos para auxiliar o trabalhador, existem atividades que ainda dependem puramente do esforço físico do homem. Dentre estas, encontra-se a manipulação e transporte manual de cargas, e uma situação clássica que é a carga e a descarga de caminhões. (LOSSO et al, 2005).

3. Qualidade de vida no trabalho

Como afirma Taylor (1990), a administração de uma empresa deve assegurar a ventura máxima de seus patrões e conseqüentemente do empregado. Pois há uma interdependência entre ambos, o empregado precisa de bons salários para atribuir ao empregador baixos custos de produção.

Desta forma podemos notar que no século passado o ser humano era instigado por interesses econômicos. Onde o patrão visava rendimento e eficácia do seu funcionário ofertando para o mesmo recompensa salarial. Nota-se então, que os funcionários foram automatizados pela rígida hierarquia, restringindo qualquer manifestação autônoma e criativa no trabalho, ou seja, um descaso com o bem-estar e ostentação ao trabalho, gerando insatisfação dos funcionários.

Pilatti (2007) ressalta que por volta de 1950 surgiram as preocupações iniciais com a relação homem-trabalho no ambiente empresarial. Essa preocupação se expandiu durante o período da revolução industrial, onde os operários reivindicam por melhores condições de trabalho, menores jornadas e salários mais justos. A partir de então, fica evidenciado que a mão de obra necessária para produzir é movida por um homem com sentimentos e realizações pessoais, e que o estado emocional pode acarretar sérios agravantes na produção.

Ferreira e Mendes (2004) afirmam que a qualidade de vida no trabalho resulta do conjunto de ações individuais e em grupos levadas a efeito nas organizações, visando ao alcance de um contexto de produção de bens e serviços no qual as condições, a organização e as relações sociais de trabalho contribuem para a prevalência do bem-estar de quem trabalha.

Ao longo dos anos foram realizados vários estudos para saber qual método seria mais adequado para instigar os funcionários e melhorar sua performance. Tivemos destaque nas pesquisas de Simon (1965) com a Teoria do Equilíbrio Organizacional, Maslow (1954) com a Teoria Hierarquia das Necessidades e Herzberg et al. (1968) com a Teoria dos Fatores de Motivação e Higiene. A partir desses estudos podemos notar que a preocupação não estava mais voltada para a produção, e sim para uma melhoria na qualidade de vida dos funcionários.

Fleck et al. (1999) argumenta que a preocupação com o conceito de qualidade de vida atinge não somente as ciências humanas envolvem também as ciências biológicas, procurando analisar outros fatores envolvidos que não só o controle de sintomas e redução na taxa de mortalidade e expectativa de vida.

Podemos verificar que são muitas as concepções sobre qualidade de vida, pois cada autor toma um critério como base, seja na qualidade de vida no trabalho, no ambiental, na sociedade ou qualidade de vida geral.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a qualidade de vida (QV) como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (FLECK et al., 2000).

Partindo desse pressuposto, a OMS desenvolveu vários instrumentos para avaliar a qualidade de vida, tanto de modo geral (WHOQOL-100 e WHOQOL-bref) quanto de grupos específicos (WHOQOL-OLD, WHOQOL-120-HIV, WHOQOLSRPB, WHOQOL-HIV-bref).

O WHOQOL-Breve foi desenvolvido com o objetivo de disponibilizar um instrumento que demande menor tempo para preenchimento e com características psicométricas satisfatórias. É composto por 26 questões, onde duas questões o avaliado faz uma auto-avaliação da qualidade de vida e as outras 24 questões representa cada faceta do WHOQOL-100. Os

resultados são posteriormente convertidos em uma escala de 0 a 100. O WHOQOL-breve é composto por quatro domínios conforme disposto no quadro 1.

DOMÍNIOS	FACETAS
Domínio 1 - Domínio físico	1. Dor e desconforto
	2. Energia e fadiga
	3. Sono e repouso
	4. Mobilidade
	5. Atividades da vida cotidiana
	6. Dependência de medicação ou de tratamentos
	7. Capacidade de trabalho
Domínio 2 – Domínio psicológico	8. Sentimentos positivos
	9. Pensar, aprender, memória e concentração
	10. Autoestima
	11. Imagem corporal e aparência
	12. Sentimentos negativos
	13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio 3 - Relações sociais	14. Relações pessoais
	15. Suporte (Apoio) social
	16. Atividade sexual
Domínio 4- Meio-Ambiente	17. Segurança física e proteção
	18. Ambiente no lar
	19. Recursos financeiros
	20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
	21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	22. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
	23. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
	24. Transporte

Quadro 1: Domínios e facetas do WHOQOL-Breve
 Fonte: The WHOQOL Group (1996)

4. Procedimentos Metodológicos

Participaram deste estudo quatorze (14) indivíduos do sexo masculino. Os indivíduos trabalhavam no período diurno em uma construtora de médio porte, situada no município de Guarapuava – PR. A carga horária de cada trabalhador era de oito (8) horas por dia, a média de suas faixas etárias ficou em \cong 44 anos de idade, com tempo médio de trabalho na empresa de 14 meses. O estado conjugal da grande maioria foi caracterizado como casado ou vivem com uma companheira, e o nível de escolaridade da maioria foi ensino fundamental incompleto.

As atividades desenvolvidas rotineiramente pelos contribuintes são: carregar massa e tijolos, operar a betoneira, armador, rebocador, ou seja, atividades de pedreiro, auxiliar de pedreiro e serventes. Tratando-se de tarefas árduas que exigem muita força física e mental. Para a execução dessas atividades os trabalhadores ficam expostos ao sol, frio, umidade e com posturas que variam de acordo com sua função no dia, sendo estas na maioria das vezes inadequadas. Mesmo com os equipamentos de proteção individual obrigatório como:

bloqueador solar, sapatos, luvas, máscaras, dentre outras, os individuais estão sujeitos a desenvolverem problemas graves de saúde e lesões musculoesqueléticas.

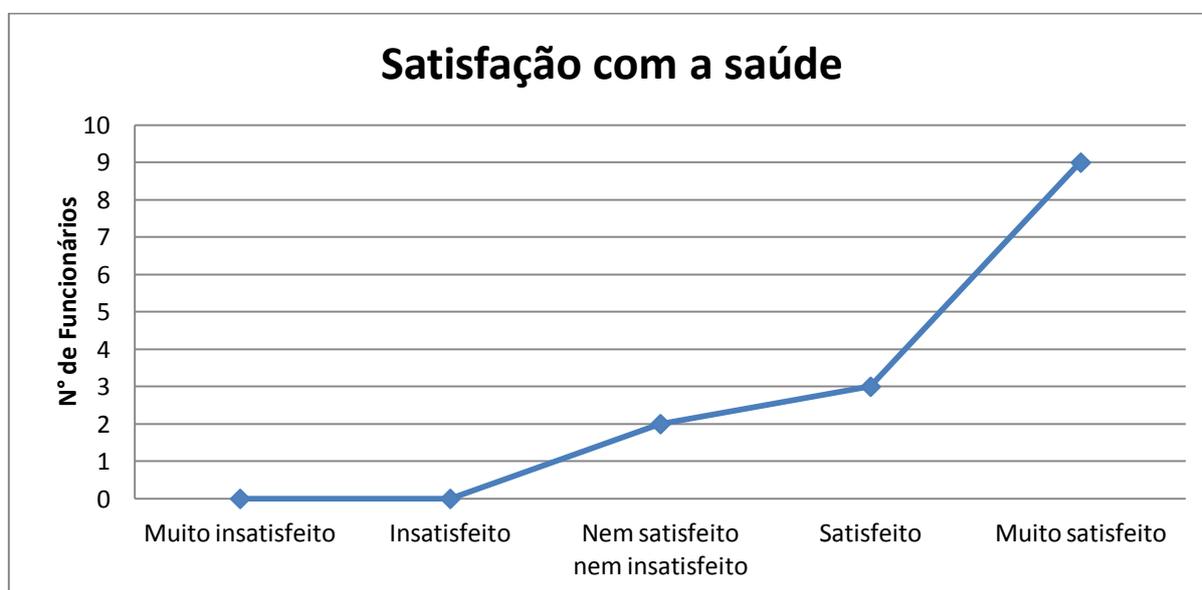
Foi aplicado o questionário WHOQOL-Breve para avaliar da qualidade de vida, a aplicação demorou cerca de 30 minutos para ser respondido. Este questionário é composto por 26 questões, divididos por quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

A análise foi feita por meio de estatística descritiva dos dados, utilizando média, valores mínimos e máximos, com distribuição de frequência e percentual através de tabelas e gráficos. Os dados foram tratados recorrendo ao programa de tratamento estatístico SPSS versão 18.0.

5. Resultados

Nota-se que dos 14 funcionários avaliados, apenas 8 deles avaliam sua qualidade de vida como muito boa, ou seja, 57% dos avaliados declaram ter uma qualidade de vida muito boa.

Quando perguntados quão satisfeitos estavam com sua saúde, podemos analisar o gráfico 1 abaixo:



Fonte: Dados coletados pela autora.

Verificamos que 64% dos funcionários encontram-se muito satisfeitos com sua saúde, 21% estão satisfeitos e \cong 14% se encaixam em nem satisfeitos nem insatisfeitos. Nenhum avaliado se mostrou insatisfeito ou muito insatisfeito.

No estudo de Schlichting, Cavalheiro e Felizari (2012) com motociclistas, 10% estão muito satisfeitos, 50% estão satisfeitos, 37% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 3% estão insatisfeitos e nenhum se mostrou muito insatisfeito.

Em relação a qualidade de vida, obteve-se no geral um valor médio de 79,67 para os escores em uma escala de 0-100. Quando analisado os escores médios do WHOQOL-Breve identificados nos respectivos domínios foram: 84,95 para Físico, 77,08 para Psicológico, 86,90 para Relações Sociais e 73,21 para Ambiente. Conforme demonstrado no gráfico 2.

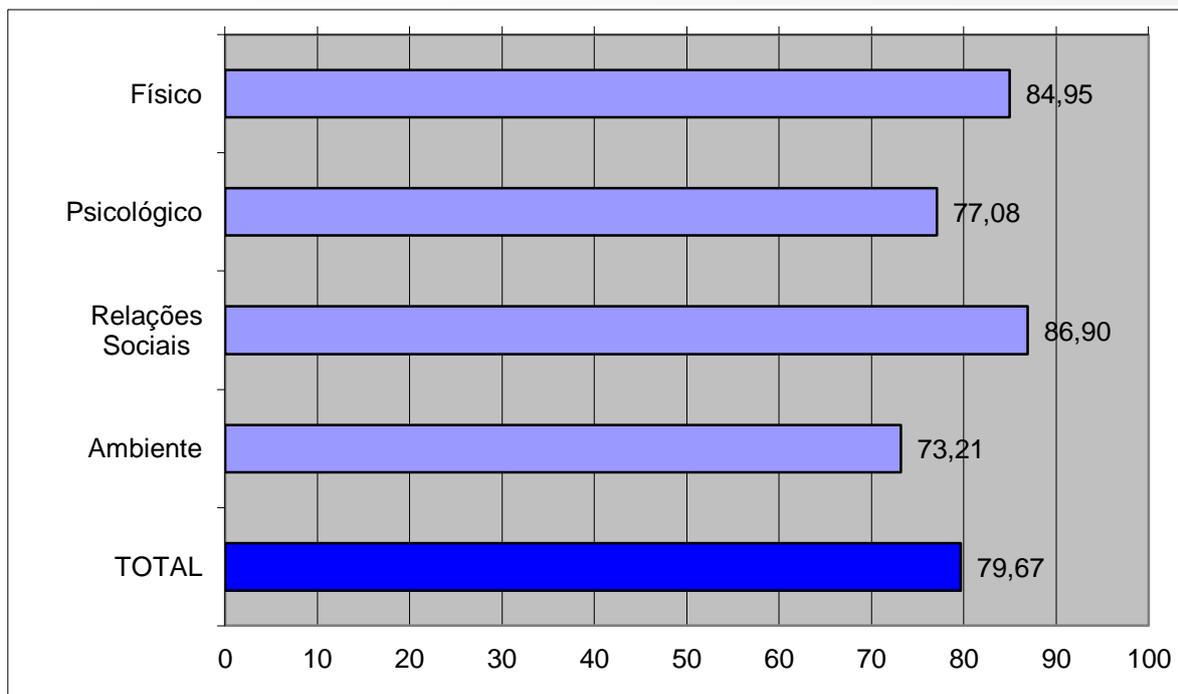


Gráfico 2. Escores dos respectivos domínios do WHOQOL-Breve.

Nota-se que entre os domínios, o das relações sociais apresentou o maior escore médio, seguido pelo domínio físico, psicológico e com menos escore o domínio do meio ambiente. Isso pode estar relacionado devido ao fato de vários fatores externos interferirem diretamente no ambiente de trabalho na construção civil, tais como: barulho, ambientes em condições inapropriadas, exposição à resíduos, riscos de acidentes, entre outros.

Sequência que também foi relatada no estudo de Leite *et al.* (2011), com acadêmicos do curso de nutrição, tendo escores médios de 74,4 no domínio Social, 71,7 no domínio físico, 67,7 no domínio psicológico e 67,6 no domínio meio ambiente.

Nos estudos de Beltrame (2009), os escores do WHOQOL-Breve em relação aos seus domínios foram de 81,8 para o Físico, 77,9 para o psicológico, 65,9 para Relações Sociais e 79 para o Ambiente.

Da Costa *et al.* (2012) estudou 100 trabalhadores industriais e apontou um valor médio de 66,52 para os escores da qualidade de vida em uma escala de 0-100. Os escores de WHOQOL-Breve identificados nos respectivos domínios foram: 69,40 para o Físico, 68,91 para o Psicológico, 71,96 para Relações Sociais e 55,79 para Ambiente.

Os resultados encontrados vão de encontro com a literatura, mostrando que a percepção da qualidade de vida interfere na saúde do trabalhador, onde se deve estar atento ao que se refere em proporcionar um ambiente favorável ao trabalhador.

Quando analisamos os escores por questões, podemos notar que a Autoavaliação da Qualidade de Vida está em 83,93, o que é muito bom, pois os indivíduos encontram-se satisfeitos com sua qualidade de vida, conforme demonstrado no gráfico 3.

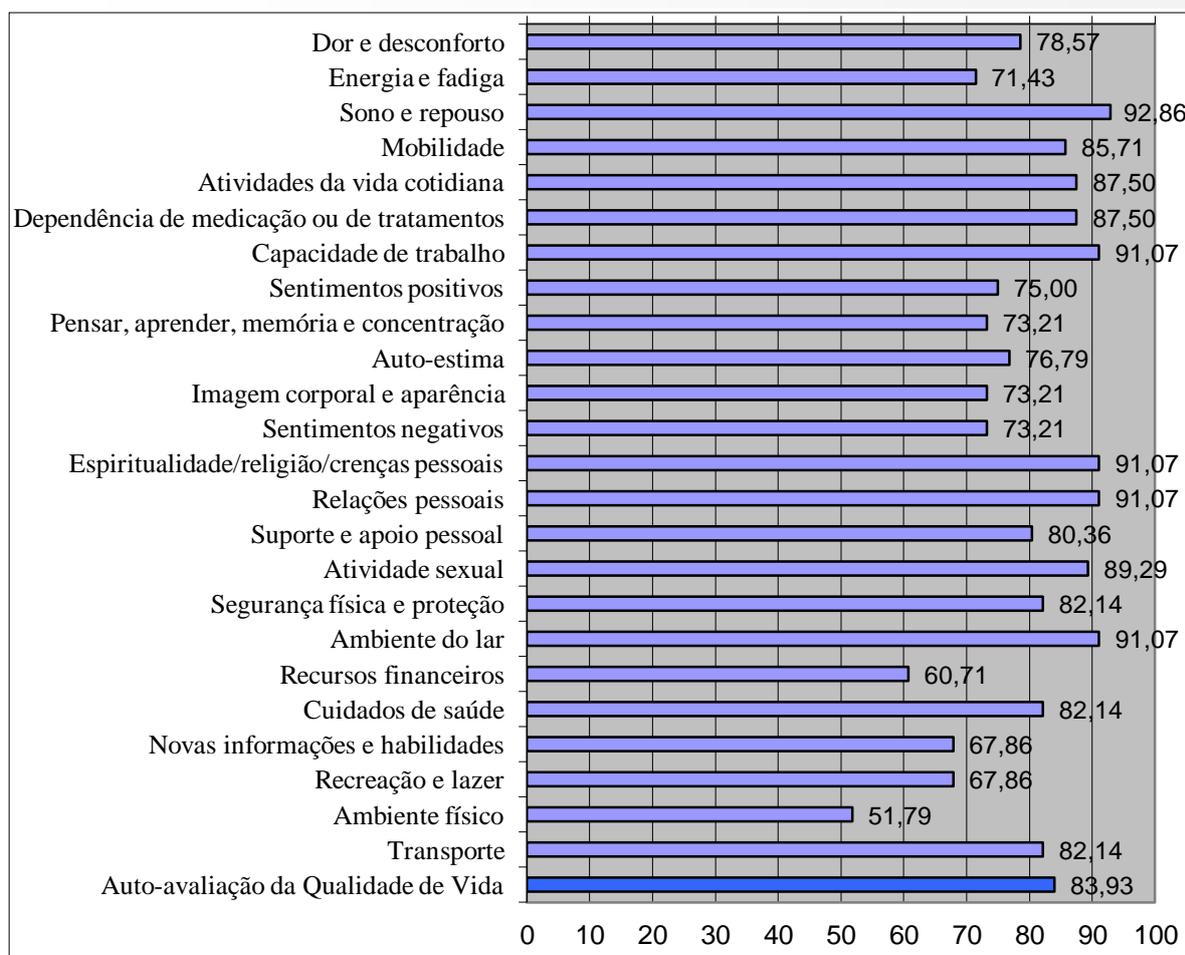


Tabela 1.0: Escores médios por questões.

O índice que apresentou menos resultado foi que avaliou o Ambiente Físico, tendo como escore médio 51,79. E o que obteve maior resultado foi a questão que avaliou o sono e repouso dos trabalhadores, tendo escore médio de 92,86.

Percebemos que os quatro domínios (físico, psicológico, social e ambiental) não estão influenciando negativamente para a qualidade de vida no trabalho. Destaca-se apenas o domínio meio ambiente que quando analisado a média por questão e por domínio, encontra-se abaixo dos demais, como já citado.

6. Considerações finais

O fato da maioria dos trabalhadores terem a média de idade acima de 40 anos e tempo médio de 14 meses de trabalho dentro desta mesma empresa, nos permite pensar que os mesmos são experientes no ramo tendo os cuidados necessários para evitarem acidentes de trabalho, e o seu organismo já está adaptado com as mudanças físicas, climáticas e estruturais.

Em contra partida este mérito de boa qualidade de vida no trabalho pode ser da empresa responsável pela obra, que se utilizando da segurança o trabalho e dos equipamentos de proteção individual está levando vantagem na boa “saúde” do trabalhador e no rendimento de seus funcionários.

Pode-se concluir que os colaboradores desta empresa estão satisfeitos com sua qualidade de vida e saúde, e que a empresa está desenvolvendo um bom trabalho de prevenção contra acidentes e danos à saúde pessoal de seus funcionários.

Referências

- ABRAMIDES, M. B.; CABRAL, M. S. R.** Regime de acumulação flexível e saúde do trabalhador. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 3-10, 2003.
- BELTRAME, M. R. S.** Capacidade de trabalho e qualidade de vida em trabalhadores de indústria. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- DA COSTA, C. S. N.; FREITAS, E. G.; MENDONÇA, L. C. S.; ALEM, M. E. R.; COURY, H. J. C. G.** Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n. 6, p. 1635-1642, 2012.
- FERREIRA, M.C; MENDES, A. M.** Gestão de Pessoas Focada na Qualidade de Vida no Trabalho: Bem-Estar, uma Tarefa de Todos. Empresa X (Org.). Fórum Qualidade de Vida - Trabalhando e Vivendo com Qualidade (pp. 1-7). Brasília: Empresa X, 2004.
- FLECK, M. P. A. et al.** Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 198-205, abr. 1999.
- FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S; XAVIER, M; CHACHAMOVICH, E; VIEIRA, G; SANTOS, L; PINZON, V.** Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000.
- GRANDJEAN, E.** Manual de ergonomia - Adaptando o trabalho ao homem, Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1998.
- HERZBERG, F. et. al.** “One more time: how do you motivate employes?” Harvard Business Review, v. 46, n. 1, p.53-62, 1968.
- LEITE, A. C. B. et al.** Qualidade de Vida e Condições de Saúde de Acadêmicos de Nutrição. Revista Espaço para a Saúde. Londrina –PR, v.13, n.1, p.82 -90, dez.2011.
- LOSSO, I. R. et al.** Análise cinemática tridimensional da descarga manual de sacos de cimento. XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Porto Alegre – RS, Nov. 2005.
- MASLOW, A. H.** Motivation and Personality. New York: Haper e Row, 1954.
- PICCHI, F. A.** Sistemas da Qualidade: uso em empresas de Construção de Edifícios. Tese de Doutorado. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- PILATTI, L. A.** Qualidade de vida no trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. In: VILARTA, R. et al. (Org.). Qualidade de vida e novas tecnologias. Campinas: IPES Editorial, 2007.
- SCHLICHTING, C. CAVALHEIRO, E. G. FELIZARI, C. T.** A Avaliação da Qualidade de Vida de Profissionais Motociclistas Através do Método WHOQOL-BREF. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná. Curitiba –PR, v.2, p.22-42, abr./jun. 2012.
- SIMON, H.A.** O Comportamento Administrativo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.
- TAYLOR, F. W.** Princípios de Administração Científica. 8. Ed. Traduzido por Arlindo Vieira Ramos. São Paulo: Atlas, 1990. Tradução de The Principle of Scientific Management.

THE WHOQOL GROUP. WHOQOL-bref: introduction, administration, scoring and generic version of assessment. Geneva: World Health Organization, 1996.

VALINOTE, H. C. Ambiente de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores da construção civil de uma construtora de Goiânia. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.